

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TRANSFORMAÇÕES NA VIDA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
QUE PARTICIPAM DO
PROJETO DE DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
NEUSA GOULART BRIZOLA**

Marcos de Abreu Meira

Porto Alegre, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TRANSFORMAÇÕES NA VIDA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
QUE PARTICIPAM DO
PROJETO DE DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
NEUSA GOULART BRIZOLA**

Orientadora: Prof^a Dra. Mônica Fagundes Dantas

Marcos de Abreu Meira

Porto Alegre, 2009.

Agradecimentos

Às minhas duas meninas: Carla minha companheira pelo apoio, compreensão e carinho, e a Manuela minha filha, pela alegria de criança.

À minha orientadora Mônica Dantas, a quem muito admiro, pela excepcional orientação, com muita paciência, sempre me motivando e incentivando.

Ao Jair Felipe, professor, amigo, parceiro, pela disponibilidade e ajuda .

A direção, coordenadoras, professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola, de Porto Alegre, pela entusiasmada colaboração, sem as quais, este trabalho não seria possível.

RESUMO

Existem estudos e obras falando da importância da dança na educação, mas ainda são poucas as pesquisas enfocando projetos e experiências que estão sendo bem sucedidos no seu contexto. Assim, o presente estudo tem por objetivo identificar e descrever possíveis transformações na vida escolar de crianças e adolescentes que participam de um projeto de dança desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola. Este trabalho de pesquisa é de caráter descritivo e interpretativo, tendo o questionário como instrumento central de coleta de informação. Os sujeitos desta pesquisa foram a direção, coordenadora pedagógica da escola, coordenadora do projeto cidade-escola, professora do grupo e autora do projeto, alunos participantes do grupo de danças e professores que tinham alunos no grupo de dança. Os questionários respondidos foram divididos em dois grupos para análise: grupos dos professores (incluindo direção e coordenação) e grupo dos alunos. Da análise das informações referentes aos questionários aplicados aos alunos emergiram as seguintes categorias de análise: a) motivos, b) o que aprende, c) relação com a sala de aula, d) consequências para a escola. Da análise das informações referentes aos questionários aplicados aos professores emergiram as seguintes categorias de análise: a) identificação de mudanças; b) tipos de mudanças; c) consequências para o aluno; d) consequências para a aula; e) consequências para a turma; f) consequências para a escola. Inferimos que projetos como este deveriam ser considerados pelas autoridades educacionais como alternativas eficazes nos processos de escolarização de crianças e jovens, talvez mesmo como um dos componentes contra a evasão escolar, pois a participação em projetos desta natureza fortalece o vínculo entre o estudante e a comunidade escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 A Dança na Escola.....	06
2.2 Projeto de Dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola.....	09
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 Problema de pesquisa	11
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	11
3.3 Instrumento de coleta de informações	11
3.4 Análise da informação.....	12
4 ALUNOS E PROFESSORES EM CONVERSA: ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	13
4.1 O que dizem os alunos: análise dos questionários dos alunos.....	13
4.1.1 Categorias de análise	13
4.2 O que dizem os professores: análise dos questionários dos professores.....	14
4.2.1 Categorias de análise.....	14
4.3 O que dizem alunos e professores	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
7 ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Neusa Goulart Brizola situa-se no Loteamento Cavalhada, formado inicialmente pelo reassentamento das vilas Cai-Cai, Sanga da Morte e Tripinha. Nesta comunidade, muitos vivem com uma renda mínima. Devido a tanta precariedade e tanto esforço para sobreviver, o conviver se torna um desafio.

Por isso a escola lançou em 1999 um projeto denominado Conviver. Este projeto, que participou do orçamento participativo das escolas da Rede Municipal de Ensino, envolvia ações amplas e buscava a colaboração da comunidade escolar, parcerias com outras secretarias e instituições. Enfatizando a educação ambiental, o projeto visava provocar reflexões e transformações na relação aluno – meio em que vive – como convive com o outro. Muitas modificações foram acontecendo a partir deste projeto, entre elas: os alunos preservam a escola, não depredam e a mantêm limpa; os conflitos dentro da escola diminuíram; os alunos se comprometem com regras de convivência; a comunidade se apropriou mais da escola como espaço seu e está mais participativa e cooperadora.(Pfeifer, 1999)

A partir do projeto Conviver algumas ações tiveram continuidade, como a formação de um grupo de danças populares e folclóricas para os alunos de II e III ciclos, no turno inverso. A experiência dos alunos nesta atividade é um exemplo concreto do desafio de conviver e aprender em grupo.

Tendo em vista a realidade desta comunidade, que não possui acesso a diferentes manifestações culturais e espaços de lazer, este projeto busca construir na escola um espaço de convívio e produção da arte e da cultura. Desenvolvendo o potencial através desta experiência, o aluno obtém elementos de construção de sua cidadania.

Existem estudos e obras falando da importância da dança na educação, mas ainda são poucas as pesquisas enfocando projetos e experiências que estão sendo bem sucedidos no seu contexto /comunidade.

Partindo desse contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar e descrever possíveis transformações na vida escolar de crianças e adolescentes que participam de um projeto de dança desenvolvido na Escola Municipal Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Dança na Escola

No Brasil, a dança na escola tem sido tema de discussão desde os anos 1990 (Coletivo de autores, 1992, Marques, 1999). A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) publicados no de 1996, intensifica-se a reflexão da dança como componente curricular obrigatório da Educação Básica, estando inclusa na disciplina de Educação Física sob a denominação de atividades rítmicas e expressivas e na disciplina de Arte.

Segundo os PCNS, na Educação Física, a dança inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se Neste bloco das danças e brincadeiras cantadas. O enfoque aqui priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo “Dança”, que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística.

Os Parâmetros Curriculares, estabelecem quatro grandes áreas do Ensino da Arte: artes visuais, dança, teatro e música. De acordo com PCNs, os principais objetivos da dança seriam: valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais.

Segundo Barreto (2005), o principal objetivo do ensino de Dança na Escola é contribuir para a formação das pessoas, garantindo cada uma das especificidades pontuadas nos PCNs, sendo complementados com aspectos relevantes para a formação dos educandos, levantados a partir da experiência profissional do educador.

Para Vargas (2001), a dança é atividade física, arte, expressão, comunicação. É linguagem que reflete história, cultura e religiosidade dos povos.

Para a autora, a prática da dança nas situações escolares, auxilia no desenvolvimento de aspectos cognitivos e psicológicos como memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, poder de crítica e auto-confiança.

Aprimora funções motoras como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade, elasticidade, promovendo a melhora das funções respiratória e circulatória. Através da educação do movimento, desenvolve o domínio da orientação espacial e da consciência corporal.

“Por seu caráter artísticos, notamos o desenvolvimento do senso estético, a expressão cênica, a educação do sentido rítmico e musical, a sensibilidade, a criatividade e a expressão artística. Também o movimento e a aceitação do próprio corpo estimula a sensualidade, trazendo novas vivências e novas sensações que regulam as tensões e enriquecem as próprias experiências. Além disso, brincar, tocar-se, dar-se as mãos, pegar-se pelos ombros, dançar ao mesmo ritmo com um companheiro ou com uma companheira contribui também de maneira saudável à educação sexual”. (Vargas, p. 2001)

Conforme STRAZZACAPPA (2001), a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento além das capacidades motoras, mas também das capacidades imaginativas e criativas. Diferenciam-se do tecnicismo esportivo da educação física, nem apresentam um caráter competitivo presente nos jogos esportivos. Nas atividades de dança o corpo expressa suas emoções e essas podem ser compartilhadas com seus companheiros.

O indivíduo age no mundo através do seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita as pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. (Strazzacappa, 2001, p. 69)

Refere MARQUES (2003), que a escola pode fornecer parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora através da dança. A escola teria o papel de instrumentalizar e de construir conhecimento, essencial a educação do ser social, através da dança com seus alunos.

O fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo (Marques, 2003, p.24)

No entanto, apesar destas discussões e, mesmo com a obrigatoriedade legal trazida pelos PCNs, observa-se que nas poucas escolas em que há dança, esta é desenvolvida como atividade extracurricular. A dança como disciplina inserida no

currículo é tão recente quanto as graduações nesta área, assim como profissionais dito habilitados.

Em Porto Alegre, a política cultural da Rede Municipal de Ensino ampliou-se a partir de 1994, com a discussão sobre a legitimidade das “atividades alternativas” existentes na rede trazendo uma proposta em que a educação e cultura não estão dissociadas.

[...] as atividades complementares existente no Rede Municipal de Ensino contribui para o fortalecimento da Escola Cidadã, na medida em que reelabora e incorpora criticamente os diversos saberes e culturas da comunidade em um universo maior do fazer cultural como uma dimensão do pedagógico ... (Godoy, 2001, p.47) Cadernos Pedagógicos nº 23 – SMED,- REFERÊNCIAS)

Em 2006, estas atividades complementares foram renomeadas por uma nova política da SMED chamado Cidade-Escola, proposta de atividades e/ou oficinas no turno inverso, ou seja, atividades extra curriculares.

Nesta proposta, os alunos escolhem as oficinas oferecidas na escola, sendo estes núcleos organizados de forma singular por cada escola – algumas oferecem dança, capoeira, vôlei, outras apenas música, por exemplo.

Segundo site SMED, Porto Alegre, acessado 06/09/2008:

O Conceito de Cidade Escola enfatiza a Interação e a transversalização entre as ações da cidade e da Escola, possibilitando ao aluno desenvolver identidade comunitária no seu bairro-escola ao mesmo tempo em que apropria-se é acolhido por vários espaços da cidade.

As atividades são no contraturno dentro de Núcleos de Atendimento gerenciados por professores da rede municipal e os enfoques dos Núcleos são determinados avaliando-se interesses e vontades da comunidade escolar. Em atividades temos Núcleos de Letramento, Música, Teatro, Artes Plásticas, Danças, Informática e Esporte. “(Segundo site SMED, Porto Alegre, acessado 06/09/2008)

Segundo VARGAS (2001), as escola municipais de Porto Alegre em 2001, contavam com 43 oficinas de dança, com mais de 1.600 participantes, entre ballet clássico, dança moderna e danças tradicionais. As apresentações dos grupos oriundos destas oficinas motivaram a Secretaria Municipal de Educação a investir de diversas formas no ensino das artes. Nesta pesquisa realizada nas escolas municipais, constata-se que as oficinas de dança surgem por interesse dos alunos, e sua viabilidade conta com a iniciativa de professores e ou agentes da comunidade.

Estas oficinas são oportunidades em que as populações destas comunidades têm de se inserir no mundo do conhecimento, da cultura e da arte. Atividade prazerosa para alunos de todas as idades, procurando se adaptar ao espaço físico da escola (salão específico, sala de aula, refeitório, pátio).

A dança é praticada na escola como uma forma de exercício físico, fazer artístico, e divertimento sadio e educador que, quando trabalhada de forma bem orientada, através de atividades específicas e dirigidas por professores qualificados, colabora eficazmente com as práticas pedagógicas cotidianas (Vargas, 2001, p.99).

Para a autora, o ensino das artes é um instrumento de qualificação de vida, que permite aos alunos aprenderem pela sensibilidade, possibilitando apropriar-se de diversas formas de ler e interpretar o mundo.

2.3 Projeto de Dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola

A escola Neusa Goulart Brizola situa-se no Loteamento Cavahada, formado inicialmente pelo reassentamento das vilas Cai-Cai, Sanga da Morte e Tripinha. Nesta comunidade, muitos vivem com uma renda mínima. Devido a tanta precariedade e tanto esforço para sobreviver, o conviver se torna um desafio.

Por isto a escola lançou em 1999 um projeto, denominado CONVIVER. Este projeto, que participou do orçamento participativo das escolas da rede, envolvia ações amplas e buscava a colaboração da comunidade escolar, parcerias com outras secretarias e instituições. Enfatizando a educação ambiental, o projeto visava provocar reflexões e transformações na relação aluno – meio em que vive – como convive com o outro. Muitas modificações foram acontecendo a partir deste projeto, entre elas: os alunos preservam a escola, não depredam e a mantêm limpa; a comunidade se apropriou mais da escola como um espaço seu e está mais participativa e cooperadora (Projeto de Dança, Pfeifer, 1999).

A partir do Projeto Conviver algumas ações tiveram continuidade, como a formação de um grupo de dança para os alunos. A experiência dos alunos nesta atividade é um exemplo concreto do desafio de conviver e aprender em grupo.

Tendo em vista a realidade desta comunidade, que não possui acesso a diferentes manifestações culturais e espaços de lazer, a viabilização deste projeto

busca construir na escola um espaço de convívio, produção de arte e cultura. Desenvolvendo o potencial através destas experiências, o aluno obtém elementos de construção de sua cidadania.

Os objetivos citados no projeto do Grupo de Dança são: “ampliar as possibilidades de aprendizagem sobre si e o mundo através da arte e da dança; desenvolver a consciência corporal; expressar emoções através do corpo, ampliando o significado de linguagem; provocar reflexões sobre a experiência de trabalhar em grupo, utilizando o caráter coletivo das danças populares; desenvolver a sensibilidade, a disponibilidade e o compromisso com o outro; proporcionar espaços de cultura, criação e integração entre escola e comunidade; conhecer a diversidade, experimentando diferentes ritmos e gêneros musicais; oportunizar vivências artísticas em teatros, passeios e eventos culturais”.

As aulas de danças são oferecidas no turno inverso, para alunos de I, II e III ciclo da escola e comunidade. O repertório é focalizado nas Danças Populares: Danças do Rio Grande do Sul – Folclore e Fandango Gaúcho; do Brasil – Frevo, Xote-forró, Quadrilha Caipira, Marcha de Carnaval, Samba, etc; de outros países – Danças Espanholas – Sevillanas e Rumbas; Argentinas – Tango, Milonga e Chacarera.

Segundo o Caderno Cultural da EMEF Neusa Goulart Brizola (2009), em dez anos de atividades, o Grupo de Dança realizou aproximadamente 90 apresentações artístico-culturais para a comunidade escolar, outras escolas e eventos em diversos espaços da cidade.

[...] Entre as apresentações significativas, a participação em inúmeras edições do evento Escola Faz Arte/SMED, a montagem de um espetáculo integrando os núcleos do Cidade Escola, em 2007, no Teatro de Câmara Túlio Piva e a participação no espetáculo “Sem Fronteiras” no evento “Conversações Pedagógicas”/SMED/2008. (Pfeifer, 2009, p. 9)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de pesquisa é de caráter descritivo e interpretativo e propõe uma investigação a respeito de possíveis transformações na vida escolar nos alunos que freqüentam o grupo de dança do projeto desenvolvido na EMEF Neusa Brizola. A idéia de investigar este tema veio com meu contato com a escola, quando fui monitor do projeto cidade-escola, através do Projeto Social Saci-colorado em parceria com a Smed/Poa, onde estive por vários meses trabalhando sapateado gaúcho com o grupo de danças desta escola. Ali observei vestígio de que alunos que freqüentavam o grupo eram elogiados positivamente por professores de sala de aula, em conversas informais na sala dos professores, reuniões e conselhos de classe, etc. A partir dessa experiência, elaborei um problema de pesquisa.

3.1 Problema de pesquisa

Houve transformações na vida escolar de crianças e adolescentes que participam de um projeto de dança desenvolvido na EMEF Neusa Brizola?

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são: a direção, coordenadora pedagógica da escola, coordenadora do projeto cidade-escola, professora do grupo e autora do projeto, alunos participantes do grupo de danças e professores que tinham alunos no grupo de dança.

3.3 Instrumento de coleta de informações

Nesta pesquisa, o questionário foi o instrumento central de coleta de informação (anexo 1 e 2). Segundo Hayman (apud Negrini, 2004, p.80), como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”. “Isso significa que os questionário devem estar estruturados com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico.”(Negrine, 2004). O questionário continha questões abertas,

formuladas pelo pesquisador de forma que se ajustassem à problematização do estudo, pois as questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão (AMADO, PÓVOA e MACEDO, 2004). Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 3 e 4).

Num primeiro momento, estabeleci o contato com os responsáveis pela escola e o grupo de danças, que demonstraram significativa disponibilidade à investigação. Os questionários foram então entregues por mim e foram respondidos pelos próprios sujeitos, ou seja, a próprio punho pelo questionado, sem interferência do pesquisador, dando total liberdade na interpretação e na resposta das questões. Todos os questionários entregues foram devolvidos devidamente preenchidos.

3.4. Análise da informação:

Os questionários respondidos foram divididos em dois grupos para análise: grupos dos professores (incluindo direção e coordenação) e grupo dos alunos. Num primeiro momento foi feita uma leitura atenta dos questionários e estabelecidas as unidades de significado. Posteriormente, foram elaboradas as categorias de análise. As informações obtidas foram analisadas e interpretadas de acordo com o referencial teórico deste estudo.

4 ALUNOS E PROFESSORES EM CONVERSA: ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

4.1 O que dizem os alunos: análise dos questionários dos alunos

Doze integrantes do Grupo de Dança da EMEF Neusa Goulart Brizola responderam o questionário, sendo que dez ainda eram estudantes na época da pesquisa e dois são ex-alunos que concluíram o ensino fundamental nesta escola. Os alunos envolvidos na pesquisa se encontram na faixa etária de 11 a 20 anos, sendo que o integrante mais antigo do grupo ingressou em 1999, quando inicia o projeto que deu origem ao grupo.

4.1.1 Categorias de análise

Da análise das informações referentes aos questionários aplicados aos alunos emergiram as seguintes categorias de análise: a) motivos, b) o que aprende, c) relação com a sala de aula, d) consequências para a escola. Elas são analisadas abaixo:

a) Motivos

Entre os motivos que levaram os alunos a participarem do grupo de dança, está a verbalização “achar legal”, que se refere ao fato de pertencer ao grupo, empolgar-se e impressionar-se com as apresentações do grupo, e querer participar. Pertencer ao grupo é ter um desejo na escola e na comunidade. Outros citam a oportunidade de aprender coisas novas, enfatizando a identificação com as danças gaúchas. A questão do divertir-se e fazer amizades, também são motivos mencionados, que traduzem sociabilidade, afetividade, respeito, coesão do grupo, atingindo alguns dos objetivos do projeto. Algumas falas mostram uma visão mais “conseqüentes”, demonstram que vêm no grupo oportunidades para mudar sua vida, trazendo assim uma valorização da escola.

b) O que aprende

Quando os alunos refletem sobre esta questão, colocam que aprendem várias danças e vários ritmos (gaúcho, forró, espanhola, frevo etc.), assim através da dança vivenciam aspectos de outras culturas e ampliam sua visão de mundo. Falam

também sobre atitude e compromisso, relatam que aprendem a participar e trabalhar em grupo, se comunicar e respeitar as pessoas.

c) Relação com a sala de aula

Os alunos reconhecem que o conhecimento e aprendizagem vivenciados na experiência da dança se desdobram em outras atividades em sala de aula. Um dos alunos comenta: “fiz um filme com as fotos que tinha da dança e da percussão”; outro aluno destaca: “aprendemos sobre o folclore e participo na aula com este conhecimento”. Trabalhar em grupo também é mencionado como uma aprendizagem que levam para a sala de aula. A palavra respeito é enfatizada como atitude e compromisso.

d) Conseqüência para a escola

A atuação do grupo propicia uma valorização da escola pela comunidade e pelos alunos. As saídas para representar a escola torna-a reconhecida na comunidade e no contexto da rede municipal de educação. O pioneirismo do projeto de dança e suas participações nos eventos da escola, contribuem para uma escola mais alegre. A escola é vista como um espaço social, opção de lazer, ocupação do tempo e permanência do aluno na escola. Outra conseqüência para a escola envolve atitude compromisso, determinação e respeito as regras.

4.2 O que dizem os professores: análise dos questionários dos professores

Foram entrevistados 11 professores da Escola Municipal Ensino Fundamental Neusa Brizola, abrangendo professores que atuam com I, II e III ciclos, professores de laboratório de aprendizagem e informática, supervisores e direção. Três destes professores trabalham em outras escolas da rede. Sete destes professores já desempenharam outras atividades na escola e Secretaria Municipal de Educação. Todos os entrevistados conhecem o trabalho do grupo de danças e todos têm alunos envolvidos no grupo.

4.2.1 Categorias de análise

Da análise das informações referentes aos questionários aplicados aos professores emergiram as seguintes categorias de análise: a) identificação de

mudanças; b) tipos de mudanças; c) conseqüências para o aluno; d) conseqüências para a aula; e) conseqüências para a turma; f) conseqüências para a escola. Elas são analisadas a seguir:

a) Identificação de mudanças

Os professores entrevistados identificam mudanças em seus alunos que participam do grupo de dança, entre elas citam: transformação na auto-estima, desenvolvimento da concentração, raciocínio, memória, coordenação motora; avanços na organização e na expressão oral.

b) Tipos de mudança

Para os professores em geral, os alunos mostram-se mais responsáveis e comprometidos, participativos, alegres e felizes. Também percebem os alunos mais confiantes, motivados, desinibidos e vaidosos. Segundo os professores, os alunos mostram-se disponíveis para dialogar, colaborar e vencer desafios. Algumas falas citam alunos mais afetivos e curiosos em sala de aula, colaboradores, com atitudes que favorecem a convivência na turma.

c) Conseqüências para o aluno

A resposta mais citada pelos professores é a melhora na auto-estima do aluno; percebem que os alunos se mostram mais seguros, responsáveis, sensíveis, criativos, autônomos. Dialogam mais e falam de sonhos. Valorizam as aulas e se envolvem com a escola, relacionam-se melhor com outros alunos, e tornam-se mais tolerantes nas situações de conflito. Desenvolvem sua expressão oral, concentração, memória e raciocínio. Potencializam a linguagem corporal. Avançam na organização, responsabilidade e comprometimento. Tornam-se mais críticos e têm oportunidades de conhecer culturas diversas.

d) Conseqüências para a aula

Alunos mais organizados e responsáveis, que respeitam as regras, comprometidos com as atividades propostas. Melhora no relacionamento com os colegas, ambiente de descontração e amizade. Os alunos amadurecem e diminuem os conflitos. Mostram-se mais observadores e mais atentos. Desenvolvem a musicalidade. Possibilita parceria e a troca entre os projetos da escola.

e) Conseqüências para a turma

O aluno que participa do grupo de dança passa a ser admirado e respeitado pelos colegas. A turma fica mais unida e existe mais parceria no cumprimento das regras de convivência. São reforçados sentimentos de amizade, solidariedade e companheirismo. Incentivam outros alunos a participar. Os alunos tornam-se mais receptivos às propostas de trabalho em aula. A turma ganha com relatos que os alunos trazem de experiências, vivências, apresentações e até em soluções para situações que se apresentam.

f) Conseqüências para a escola

Segundo os professores, as atividades do grupo de dança aproximam os diversos segmentos da escola, oportunizando integração nos eventos para a comunidade. Os alunos sentem-se motivados e vaidosos com as apresentações. A dança abre novas possibilidades aos alunos e melhora a qualidade de vida. Provoca mudança de atitudes em todos, não só nos alunos que aprendem com a dança, mas também nos professores frente a estes alunos que se mostram diferentes no espaço da aula de dança; os alunos mostram um lado positivo neste espaço de expressão. A dança é capaz de ser mediadora na construção de alunos críticos, sensíveis na busca de uma cultura da paz. É uma importante alternativa para o trabalho pedagógico, fora dos padrões formais. A dança e a música trazem alegria misturada com orgulho. A escola passou a ser vista como pólo cultural, perdendo o “estigma” de escola problema, ampliando sua visibilidade na rede municipal.

4.3 O que dizem alunos e professores

Os professores da escola relataram que a dança provoca mudança de atitudes em todos, não só nos alunos que aprendem com a dança, mas também nos professores frente a estes alunos que se mostram diferentes no “espaço da dança”, que mostram um lado positivo neste espaço de expressão. O que isto provoca no professor? Uma reflexão sobre o sujeito que aprende e como aprende? Questionamentos sobre como dar sentido ao conhecimento formal? A escola tem projeto de estudo que envolva o aluno para que ele possa descobrir suas potencialidades?

As transformações na sala de aula se evidenciam quando alunos e professores se dizem “*diferentes*”, utilizando a dança para refletir sobre esta experiência de aprendizagem para toda escola.

Entre os tipos de mudanças citadas pelos professores, os alunos mostram-se comprometidos, participativos, motivados, confiantes, criativos. Tornam-se mais críticos, dialogam mais e falam de sonhos. Valorizam as aulas e se envolvem com a escola, mostram-se disponíveis para colaborar e vencer desafios. Percebem também desenvolvimento na concentração, raciocínio, memória, coordenação motora, expressão oral.

Para Marques (2003), é por meio de nossos corpos que processos mentais, cognição, sentimentos se integram e podemos compreender o mundo de forma diferenciada, sendo a dança uma fonte de conhecimento transformador. Citando Lévy (apud Marques, 2003) explica que,

É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética... O conhecimento que outrora era apreendido somente por via oral (as conversas e histórias em volta da fogueira), que em um segundo momento deu lugar à escrita (os livros, não há mais necessidade de um “comunicador”) hoje se dá também no espaço digital, são respostas motoras aos planos da razão, da emoção, da palavra, da imagem, da escrita e do próprio movimento (p. 25)

Assim, o fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção e crítica da dança, de suas relações conosco mesmos e com o mundo:

Esta forma de apreensão de conhecimento tem relação muito próxima com o corpo em movimento, ou com a linguagem corporal, pois nossos alunos não mais apreendem o mundo somente por meio das palavras, mas principalmente das imagens e dos movimentos. A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade (MARQUES, 2003, p.25)

Para a Marques (2003), a linguagem da dança reflete a pluralidade cultural, possibilitando discutir, problematizar e transformar as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gênero, idades, classes sociais e religiões.

Algumas falas dos professores citam alunos mais afetivos e curiosos na sala de aula, que trazem experiências e colaboram com atitudes que favorecem a convivência na turma. Isto também é reflexo do exercício de apreciação artística que acontece nas discussões no grupo de dança: observar um trabalho, escutar as opiniões e sensações distintas frente a este, avaliar, buscar maneiras de expressar opiniões sem serem agressivos ou invasivos, lidar com diferenças e conflitos, aprendendo a avaliar uma situação com o valor da ética.

Para os professores, as atividades do grupo de dança aproximam os diversos segmentos da escola, oportunizando integração com a comunidade e sendo um pólo cultural. Colocam que a dança abre novas possibilidades aos alunos, melhorando a qualidade de vida. Aproximando com o que Marques (1999) diz, é preciso arte na escola que

[...] busque integrar e articular seus próprios conhecimentos (fazer, apreciar, contextualizar) e a realidade sócio-político-cultural, possibilitando assim, a inserção de uma escola transformada e transformadora da sociedade. Desta forma, o conhecimento em arte articula-se como conhecimento através da arte, problematizando e abrindo o leque de possibilidades de relação entre arte, ensino, aluno e sociedade (p. 43).

Quando os alunos refletem sobre o que aprendem, mencionam que através da dança vivenciam aspectos de outras culturas e ampliam seu conhecimento sobre o mundo. Falam sobre compromisso. Relatam que aprendem a trabalhar em grupo, se comunicar e respeitar as pessoas. Reconhecem que o conhecimento e a aprendizagem vivenciados na dança podem ser levados para sala de aula. A dança experimentada concretamente possibilitou-lhes uma ampliação do vocabulário corporal que pode também lhes permitir uma outra forma de se apropriarem de seus corpos, de estarem no mundo e se comunicarem com ele. Como refere Marques (2003),

Em princípio, o desenrolar dessas danças em seus corpos encoraja-os a praticar e ter uma maior autoridade corporal sobre si mesmo, pois permitem que se conectem com suas sensações internas e, conseqüentemente, com seus projetos de vida (p. 134).

Para os alunos, o pioneirismo do projeto de dança e suas participações nos eventos da escola, mostram uma escola mais alegre. As saídas para representar a escola torna-a reconhecida na comunidade e no contexto da rede municipal de educação. A escola é valorizada pela comunidade e pelos alunos, sendo vista como um espaço social. Outra conseqüência para a escola envolve atitude, compromisso e respeito as regras. Strazzacappa (2001), em suas pesquisas em escolas onde a dança começou a ser trabalhada, constata que o aluno torna-se mais interessado pela aprendizagem, como se o aluno tivesse reencontrado o prazer de estar nesta instituição.

Prazer... por onde passam as transformações? Pela vontade de buscar? Que conhecimento preciso neste mundo? Que motivos me levam a uma escola? Que motivos me levam a dançar?

Entre os motivos que levam os alunos a participar do grupo de dança, está o fato de pertencer, empolgar-se e impressionar-se com as apresentações. Citam a oportunidade de aprender coisas novas, de divertir-se e fazer amizades, traduzindo afetividade, respeito e parceria. Algumas falas colocam como uma alternativa para mudar sua vida. Ullmann (apud Marques, 1999), apresenta uma proposta de educação através da dança, onde a capacidade de dançar faz com que

[sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. O sentimento de alegria que a dança dá nos ajuda a nos harmonizarmos e ganharmos um incrível sentimento de pertencer. Se no nosso ensino tivermos ajudado as pessoas a enfrentar o medo e a conquistar confiança para se comunicar livre, sensível e imaginativamente; se sentirmos que possibilitamos que [os alunos] se tornem , mesmo em pequenas escala, conscientes de seu potencial e dos outros, então teremos atingido sucesso. Este sucesso é a justificativa de uma educação através da dança (p. 71).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola e refletindo sobre os autores utilizados, percebe-se que ocorrem transformações significativas na vida escolar nas crianças e adolescentes que participam do grupo de dança.

Observa-se que os alunos tornam-se mais envolvidos com a aprendizagem e dispostos a enfrentar desafios. Eles demonstram maior curiosidade, criatividade, participação em atividades de sala de aula, assim como em outras ações propostas pela escola. Fazer parte de um grupo de dança parece contribuir para a formação de sujeitos mais confiantes, ampliando a consciência de si e do mundo; estas crianças e adolescentes aprendem a conviver em grupo e desenvolvem o sentido de coletivo, contagiando também seu ambiente familiar e comunitário. O trabalho de um grupo de dança em uma escola contribui para que a comunidade escolar vivencie momentos culturais e qualifique seu cotidiano sensibilizado pela arte.

O presente trabalho buscou mostrar os efeitos positivos de uma prática artística que se configura como atividade educativa. Inferimos que projetos como este deveriam ser considerados pelas autoridades educacionais como alternativas eficazes nos processos de escolarização de crianças e jovens, talvez mesmo como um dos componentes contra a evasão escolar, pois a participação em projetos desta natureza fortalece o vínculo entre o estudante e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, Ana. PÓVOA, Andréia. MACEDO, Lúcia. A Arte de Fazer Questionários. Metodologias de Investigação em Educação. Departamento de Química. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 2004.
- BARRETO, Debora. Dança ... Ensino, sentidos e possibilidades na escola. Ed.Autores Associados, 2ª Ed. Campinas-SP, 2005.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PCN+ Ensino Médio : Orientações Educacionais Complementares aos PCNs . Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000. (disponível <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>)
- GODOY, Maria Teresinha. Ação Cultural nas Escolas Municipais. Caderno Pedagógico nº 23 – Secretaria Municipal de Educação. Porto Alegre, 2001.
- MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel A.Dançando na Escola. ED. Cortez. São Paulo, 2003.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: e NETO, V. M. e TRIVIÑOS. A. N. S. A pesquisa qualitativa na educação física:alternativas metodológicas, 2º ed., Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- PFEIFER, Carla Almeida . Projeto de Danças da Escola Municipal Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizolla, 1999.
- PFEIFER, Carla Almeida . Caderno Cultural da Escola Municipal Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola, 2009.
- STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança na Escola. Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001.
- VARGAS, Lisete Arnizaut. A dança nas escolas municipais de Porto Alegre. Caderno Pedagógico nº 23 – Secretaria Municipal de Educação. Porto Alegre, 2001.
- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/site> Secretaria Municipal da Educação , Porto Alegre, acessado 06/09/2008.

ANEXOS

Anexo 1

Questionário dos professores

___/___/___ Horário: ___:___ Município: _____RS.

Nome:

Área que atua:

1. Qual escola do município de Porto Alegre você trabalha?

2. Função ou Cargo atual que exerce?

3. Quanto tempo você trabalha na sua função atual?

4. Além de suas funções específicas, você desempenhou ou desempenha outras atividades nesta escola?

5. Você conhece o trabalho do Grupo de Danças da Escola?

6. Você tem alunos que participam ou participaram do grupo?

7. Quantos alunos da turma participam do grupo?

8. Identifica mudanças nos alunos que participaram do grupo de danças?

9. Que tipo de mudanças você identifica neste(s) aluno(s)?

10. Quais as conseqüências deste trabalho para:

- o aluno

- sua aula

- a turma

- a escola

Anexo 2

Questionário dos aluno:

___/___/___ Horário: ___:___ Município: _____RS.

Nome:

Idade:

- Você é aluno da EMEF Neusa Goulart Brizola ? Qual ciclo?

- Você participa do Grupo de Dança da Escola?

- Participa desde quando?

- Quais motivos o levaram a participar do Grupo de Dança?

- O que você aprende participando do Grupo de Dança?

- Das coisas que você aprende no grupo, o que colabora (o que tem a ver) na aprendizagem de sala de aula?

- Quais as conseqüências do trabalho do grupo de dança para a escola?

Anexo 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por se enquadrar no o perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é “Alunos que participam do grupo de dança, que transformações levam para a sala de aula?”

Se você concordar em participar desta pesquisa terá que responder questionário por escrito. Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou esse evento no período estudado.

O pesquisador envolvido neste estudo não identificará sua identidade. Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

.....
Assinatura do Entrevistado e data/local

.....
Assinatura do Pesquisador e data/local

Anexo 4

Declaração do Entrevistado

Eu, _____, portador do CPF número _____ fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. Os pesquisadores certificaram-me também que todos os dados dessa entrevista e minha identidade não serão desvelados. Fui informado que caso existirem danos a minha imagem, causados diretamente pela pesquisa, terei direito a indenização conforme estabelece a lei.

Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, a Prof^a Mônica Fagundes Dantas, pesquisadora responsável pelo estudo, estará à disposição nos telefones (51) 96374196 para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante desse estudo.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

.....
Assinatura do Entrevistado e data/local

.....
Assinatura do Pesquisador e data/local

Anexo 5

Fotos





